



ARGENTINA

Partido de Milei vence as eleições

Apesar do alto índice de abstenções no pleito, o presidente argentino conseguiu as cadeiras necessárias para impulsionar as reformas prometidas para os próximos dois anos de governo

Após uma das campanhas eleitorais mais acirradas das últimas décadas na Argentina, o partido do presidente Javier Milei, o La Libertad Avanza (LLA), vira o jogo e vence as eleições legislativas no país com mais de 90% das urnas apuradas. O partido de Milei deteve 40% dos votos, representando 64 cadeiras na Câmara. Já o Força Pátria, que concentra a oposição peronista, tem 24% dos votos e 31 cadeiras. O LLA tinha apenas 37 dos 257 deputados e seis dos 72 senadores. Durante todo o dia, milhares de pessoas compareceram às urnas em todo o país para escolher 24 senadores e 127 deputados federais que tomarão posse no Congresso a partir de 10 de dezembro. Segundo a Câmara Nacional Eleitoral, a participação do eleitorado foi de 67,85% dos quase 36 milhões de cidadãos habilitados a votar, sendo a mais baixa desde o retorno da democracia ao país, em 1983. Em média, nas últimas eleições, a participação foi de 70%.

As primeiras urnas abertas já indicavam a vitória do La Libertad Avanza, em meio à instabilidade cambial que ameaça o programa ultraliberal do governo Milei para os próximos dois anos.

O resultado positivo também é visto como um indicador de prestígio para Javier Milei, após escândalos de corrupção, reformas radicais na economia e resgate dos EUA para ajudar a controlar reações no mercado cambial. O resultado também traz alívio ao governo, após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, condicionar seu apoio financeiro à Argentina ao desempenho eleitoral.

A vitória aconteceu após o partido do presidente sofrer, no mês passado, uma derrota eleitoral, perdendo para a oposição peronista as eleições legislativas da província de Buenos Aires, a mais significativa e populosa do país, levando investidores a buscarem proteção no dólar ante o peso argentino.

Milei chegou às urnas sob pressão política e financeira. Ele reduziu drasticamente a inflação, mas ao custo de dezenas de milhares

AFP



Javier Milei chegou às urnas sob pressão política e financeira. A vitória de ontem representa um alívio em meio às incertezas do país

AFP



Apenas 66% dos eleitores compareceram aos locais de votação

de empregos, da queda do consumo e do colapso da indústria. Também cortou aposentadorias e os

orçamentos da saúde e da educação, o que provocou protestos massivos, reprimidos com mão de ferro.

Com esse novo resultado, o governo amplia sua bancada e se aproxima do um terço necessário nas duas câmaras para blindar seus vetos, mas precisará se aliar a outras forças para avançar em reformas estruturais.

“Milei, querido, o povo está contigo”, cantavam centenas de apoiadores do presidente em frente ao bunker do LLA em Buenos Aires. “Estou muito animado. Não esperava um número tão alto”, disse à AFP o consultor de marketing Facundo Campos, 38. “Gritei como se fosse o gol do último mundial.”

A votação

Vestindo sua clássica jaqueta de couro e de bom humor, Milei votou antes do meio-dia,

cumprimentou quase uma centena de apoiadores que o aguardavam na porta do centro de votação em Buenos Aires e saiu sem fazer declarações.

“Sem Congresso não se pode governar”, disse Adriana Cotoneo, uma aposentada de 69 anos que votou em Buenos Aires a favor do governo “não porque ache que seja a melhor opção, mas porque sei bem quem não quero que esteja”, em referência ao peronismo.

Em outro ponto de Buenos Aires, Mariana Menéndez, de 54 anos, votou com angústia após a demissão de 200 dos 600 funcionários do hospital onde trabalha. “A única coisa que este governo fez foi dar maiores benefícios aos grupos de poder, à gente trabalhadora nada”, disse.

FRANÇA

Getty Images



A Galeria de Apolo, no Louvre, abriga algumas das joias da coroa francesa

Dois são presos por roubo no Louvre

Uma semana após o espetacular roubo de joias do Museu do Louvre, um dos mais importantes do mundo, a polícia francesa prendeu dois homens envolvidos com o crime. Os presos são suspeitos de integrar o grupo de quatro pessoas que roubou em poucos minutos oito joias da Coroa da França, avaliadas em mais de 100 milhões de dólares (cerca de R\$ 537,9 milhões).

A promotora de Paris, Laure Beccuau, informou que as detenções ocorreram na noite do sábado (25). Um dos homens detidos estava prestes a deixar o país a partir do aeroporto Paris-Charles de Gaulle. O segundo foi detido pouco depois na região parisiense, segundo o jornal *Le Parisien*.

No entanto, Beccuau lamentou que a notícia das detenções tenha sido divulgada, advertindo que isso “só pode atrapalhar o trabalho dos 100 investigadores mobilizados para recuperar as joias roubadas e encontrar todos os envolvidos”. O ministro do Interior, Laurent Nuñez, também pediu discrição, embora tenha parabenizado no X os investigadores “que trabalharam sem descanso”.

Entenda

O roubo cinematográfico que chamou a atenção do mundo aconteceu em plena luz do dia. Os ladrões entraram no museu usando um monta-cargas instalado na rua, abriram com uma serra circular as vitrines onde estavam as joias e fugiram de moto.

Entre as peças levadas estão uma tiara de pérolas que pertenceu à imperatriz Eugênia e um conjunto de colar e brincos de safiras da rainha Maria Amélia.

O roubo provocou debate na França sobre a segurança das instituições culturais. A diretora do Louvre admitiu que os ladrões aproveitaram um ponto cego no sistema de vigilância dos muros externos do museu.

No entanto, Beccuau destacou que câmeras de segurança públicas e privadas permitiram aos investigadores seguir o rastro dos criminosos “em Paris e nas regiões próximas”.

Os investigadores também encontraram amostras de DNA e impressões digitais no local do crime, graças a objetos abandonados pelos ladrões durante a fuga, como luvas, um colete refletivo, um maço de cigarros e ferramentas elétricas.

Eles também deixaram cair uma coroa que pertenceu à imperatriz Eugênia, esposa de Napoleão III, que ficou danificada e precisará ser restaurada. Desde então, as medidas de segurança em torno das instituições culturais francesas foram reforçadas.

O Louvre transferiu algumas de suas joias mais preciosas para o Banco da França após o assalto. Elas agora serão armazenadas no cofre mais seguro do banco, 26 metros abaixo da superfície de sua elegante sede no centro de Paris.

CARIBE

EUA aumentam a pressão sobre Venezuela

Na semana em que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, intensificou a pressão sobre o líder venezuelano Nicolás Maduro, um navio de guerra norte-americano atracou ontem nas águas de Trinidad e Tobago, próximo à costa da Venezuela. Desde agosto, Washington tem enviado embarcações militares ao Caribe e realizado operações aéreas contra navios apontados como pertencentes a redes de narcotráfico.

O destróier USS Gravelly atracou na manhã de ontem em frente a Port of Spain. O governo do arquipélago, de 1,4 milhão de habitantes, anunciou que a embarcação de guerra vai permanecer até o próximo dia 30 para realizar exercícios com o exército de Trinidad e Tobago.

Os Estados Unidos também anunciaram a intenção de enviar à região o porta-aviões Gerald R. Ford, o maior do mundo, um reforço significativo da presença militar americana no Caribe. Trump acusa o presidente venezuelano de chefiar redes de tráfico de drogas, algo

AFP



O navio de guerra atracou ontem nas águas de Trinidad e Tobago

que Maduro nega categoricamente. Segundo dados do governo americano, os ataques realizados desde agosto deixaram 43 mortos em 10 bombardeios contra supostas embarcações do tráfico em águas internacionais do Caribe e do Pacífico.

Para o líder venezuelano,

Washington está usando o narcotráfico como pretexto para tentar impor uma mudança de regime e se apropriar das vastas reservas de petróleo do país. Para Maduro, a movimentação do Pentágono no mar caribenho é uma tentativa de “inventar uma nova guerra”.

O navio não passava despercebido por moradores e turistas. O americano Randy Agard, 28, que visitava familiares, disse que tinha “uma mistura de sentimentos”: “Sinto que os Estados Unidos tentam se meter em tudo para tentar controlar todo mundo e criar uma narrativa de que se preocupam com os outros, mas fazem isso por um motivo específico. Dizem que querem a paz e enviam navios de guerra, isso não faz sentido”, criticou Randy.

‘Não queremos guerra’

Em Port of Spain, parte da população aprova a presença americana próxima às costas venezuelanas. “Há um bom motivo para trazerem o navio de guerra. É para ajudar a limpar os problemas de drogas que há no território venezuelano”, disse Lisa, moradora de 52 anos.

Outros moradores, porém, expressaram preocupação com a possibilidade de uma intervenção militar. “Se acontecer algo entre Venezuela e Estados Unidos, poderemos acabar levando golpes”, teme Daniel

Holder, de 64 anos. “As pessoas não percebem o quão sério é isso agora, mas coisas podem acontecer aqui.”

A primeira-ministra de Trinidad e Tobago, Kamla Persad-Bissessar, é uma aliada de Trump e, desde que assumiu o cargo, em maio, tem adotado um discurso duro contra a imigração e a criminalidade venezuelana no país. Caracas acusa seu governo de agir em favor dos interesses de Washington.

Uma mulher, que preferiu não se identificar, criticou em Port of Spain a ideia de um conflito. “Não queremos guerra, queremos ficar em paz. É uma ameaça à paz, porque, se estão trazendo navios de guerra, estão insinuando que querem guerra.”

Famílias trinitárias afirmam que dois cidadãos locais morreram nesses bombardeios em meados de outubro, mas autoridades não confirmaram as mortes. Especialistas questionam a legalidade das operações.

“Não precisamos de todos esses assassinatos e bombardeios, só precisamos de paz... e de Deus”, disse Rhonda Williams, recepcionista de 38 anos.